GESTÃO DE SALA DE AULA INSPIRADA EM PRINCÍPIOS FREIRIANOS E NA PROPOSTA DE SALA DE AULA INVERTIDA

CLASSROOM MANAGEMENT INSPIRED BY FREIREAN PRINCIPLES AND INVERTED CLASSROOM PROPOSAL

GESTIÓN DEL AULA INSPIRADA EN LOS PRINCIPIOS FREIRIANOS Y LA PROPUESTA DEL AULA INVERTIDA

Camila Beltrão Medina

camila.medina@univap.br [1]

Denise Henrique Mafra ORCID 0000-0002-7797-3359

denise.mafra@docente.unip.br [2]

Maria Angélica Gomes Maia

mamaia@univap.br.[3]

Resumo:

Discute-se aqui a gestão da sala de aula a partir da concepção democrática e humanista de ensino sob a égide freiriana e sua aproximação com propostas consideradas contemporâneas acerca do processo de ensino e aprendizagem, especificamente a sala de aula invertida. Para tanto, se fez necessário situar o fazer docente e a constituição de sua identidade, para que o professor não se torne um reprodutor de modelos pedagógicos. A pesquisa em tela buscou aprofundar as particularidades das produções de Paulo Freire, estabelecendo uma análise comparativa a partir de novos olhares e interpretações, a respeito deste cabedal teórico em relação a contextos e posições vinculadas a metodologias ativas. Nesse sentido, a leitura sistemática das obras do mentor intelectual deste texto foi eleita como ponto de partida para a construção de uma análise comparativa entre esses pensamentos, além de enquadrar a pesquisa como qualitativa na busca por se estabelecer a compreensão do fenômeno educativo, em especial o fenômeno metodológico a partir de suas explicações e proposituras.

Palavra-chave: Freire, sala de aula invertida, docência

---

[1] Doutora em História e Historiografia da Educação pela Universidade de São Paulo – USP; Coordenadora Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba – Univap, professora em cursos de formação de professores. Contato: camila.medina@univap.br

[2] Mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho; Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Paulista – Unip, professora em cursos de formação de professores e diretora de escola da rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo. Contato: denise.mafra@docente.unip.br

[3] Mestre em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação pela Universidade Braz Cubas; professora em cursos de formação de professores e vasta experiência na Educação Básica. Contato: mamaia@univap.br.

Recebido em: 08 junho. 2022.

Publicado em: 08 dezembro 2022.

Abstract

We discuss here the classroom management from the democratic and humanistic conception of teaching under the aegis of Freire and its approach to proposals considered contemporary about the teaching and learning process, specifically the flipped classroom. To do so, it was necessary to situate the teaching process and the constitution of the teacher's identity, so that the teacher does not become a reproducer of pedagogical models. This research sought to deepen the particularities of Paulo Freire's productions, establishing a comparative analysis based on new insights and interpretations of this theoretical framework in relation to contexts and positions linked to active methodologies. In this sense, the systematic reading of the works of the intellectual mentor of this text was chosen as the starting point for the construction of a comparative analysis between these thoughts, in addition to framing the research as qualitative in the search for establishing the understanding of the educational phenomenon, especially the methodological phenomenon from his explanations and propositions.

Key-words: Freire, flipped classroom, teaching

Resumen

Se discute aquí la gestión del aula desde la concepción democrática y humanista de la enseñanza bajo la égida de Freire y su acercamiento a tendencias opuestas consideradas contemporáneas sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje, específicamente el *flipped classroom*. Para ello, fue necesario situar el proceso de enseñanza y la constitución de su identidad, para que el profesor no se convierta en un reproductor de modelos pedagógicos. Esta investigación buscó profundizar en las particularidades de las producciones de Paulo Freire, estableciendo un análisis comparativo a partir de nuevas percepciones e interpretaciones de este marco teórico en relación a contextos y posiciones vinculadas a metodologías activas. En este sentido, se eligió la lectura sistemática de las obras del mentor intelectual de este texto como punto de partida para la construcción de un análisis comparativo entre estos pensamientos, además de enmarcar la investigación como cualitativa en la búsqueda de establecer la comprensión del fenómeno educativo, especialmente el metodológico a partir de sus explicaciones y proposiciones.

Palabras clave: Freire, aula invertida, enseñanza

Introdução:

> Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes (FREIRE, 2000, p. 17).

Ao pensar e discutir gestão da sala de aula, faz-se necessário refletir sobre os alicerces que definem e estruturam a identidade docente, visto que a essência do ser professor está imersa neste lugar. Neste sentido, o ato de lecionar configura-se pelo imperativo de reconhecer-se como gestor: gestor da organização e planejamento didático, gestor da avaliação do trabalho desenvolvido para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, bem como do rendimento acadêmico dos estudantes, gestor de conflitos presentes no cotidiano escolar com e entre alunos, com e entre colegas de trabalho, gestor de suas aspirações e de sua idealização de escola, educação e aluno, gestor de sua formação continuada.

Estas atribuições exigem um pensar constante sobre o papel e a função do ser professor: um pensar sobre quem é e o que cabe a ele ser realizado. No entanto, a escola, sob a estrutura que se apresenta na atualidade, promove a falta de espaço para essa reflexão, dificultando ou até impedindo uma possível mudança ou superação a partir do trinômio freiriano ação-reflexão-ação.

Esse não espaço para a reflexão não deve ser entendido como algo inesperado ou sem intenção, mas como fruto da sociedade capitalista focada na competição e na submissão de uma classe social em relação à outra, além de um sistema de ensino marcado por "fortes tendências de homogeneização, diversificação e até hibridização de suas identidades culturais" (MOREIRA, 2002, p.17). A sociedade capitalista em toda a sua complexidade conduz a escola para a perda de sua função social, visto que não se faz coerente com o perfil dessa sociedade um professor que tenha clareza de sua função. Esse conflito coloca o professor mergulhado em uma crise identitária com sentimento de impotência e o conduz à busca de operacionalizar determinações legais, curriculares nacionais ou desejos do corpo administrativo escolar em detrimento de ações voltadas à gestão.

Ao discutir metodologias ativas, precisa-se *a priori* pensar no que se espera da escola e do processo de ensino e aprendizagem, bem como o quanto essa forma de ensinar se faz coerente com as identificações desse professor na constituição de sua identidade. Caso contrário, o professor apenas reproduzirá aquilo que a "moda da educação" prega como inovadora, moderna, revolucionária e, portanto, necessária ao ensino. Assim, firma-se o desígnio deste texto em apresentar considerações positivas para transformação e realinhamento das condições do trabalho pedagógico baseado em uma gestão de sala de aula inspirada em princípios freirianos.

Para tanto, foi eleita como metodologia, a revisão de literatura das obras de Paulo Freire, que consubstanciaram a análise comparativa entre a proposta das autoras e o ideário das metodologias ativas. Meyer e Paraíso (2012) afirmam que o despertar da leitura profunda, apurada e sistematizada possibilita entender com profundidade o que se tem escrito a respeito do assunto.

Parte do processo metodológico deste trabalho está posto sobre o desafio de articular saberes produzidos em tempos históricos diferentes e com isso não cometer o equívoco do anacronismo. Portanto, para além de compreender os dois aportes separadamente, foi preciso estreitar o diálogo, considerando, sobremaneira, como a teoria freiriana proporcionou caminhos epistêmicos e didáticos ao ensino da referida prática pedagógica nomeada por metodologias ativas.

Sob a égide da pesquisa qualitativa, buscou-se analisar o fenômeno educativo apresentado por Paulo Freire a partir de suas explicações e motivos, bem como situar a interpretação e a análise dos dados como significativos do próprio fenômeno. Isso significa estabelecer que a análise dos dados, levantados a partir das leituras sistematizadas realizadas, considera as subjetividades e nuanças não quantificáveis, mas sim, qualificáveis.

Aula inspirada em princípios freirianos e vinculados à sala de aula invertida

Mesmo muitas vezes sem condições objetivas para adoção de uma efetiva ação freiriana, sua influência é facilmente observada nas mudanças responsáveis por alterações cotidianas que contribuam não somente para maior aproximação com os estudantes, mas para alcançar mudanças nos resultados almejados com eles em diversas idades, anos ou séries.

Este texto propõe, então, que, mesmo não apresentando uma rigorosa metodologia freiriana, mas inspirando-se nela, resultados possam ser alcançados a partir da orquestração, do (re)direcionamento, do fazer algo, numa perspectiva de melhoria do processo de ensinar e aprender, colocando as metodologias ativas, especialmente a sala de aula invertida, em consonância com a referida proposta.

Uma docência democrática não tem compromisso apenas com metas, mas sobretudo com um processo para atingi-las, que proponha a ressignificação do trabalho de todos e todas envolvidos (as) no ensino-aprendizagem. Indicando, dessa maneira, que cada um, cada uma, assumam seu papel crítico-transformador para que se estabeleça um trabalho pautado em princípios como ética, respeito e democracia.

A escola e a sala de aula como um espaço democrático pressupõem conhecimento e prática, um saber fazer que deverá ser construído dentro do processo ação-reflexão-ação (anteriormente mencionado). É o conceito puro de "humanização", assumindo lugar central sobre o mundo e, consequentemente, sobre a ação pedagógica e suas elaborações teóricas acerca da realidade. Imerso na tríade ação-reflexão-ação, palavra e atitude caminham juntas rumo à conscientização do papel que ocupamos e que queremos ocupar ou assumir no mundo. O propósito desse processo deve ser sempre o desenvolvimento da autonomia de todas as partes envolvidas no ato de ensino-aprendizagem que se configurará a partir de um esforço coletivo de ruptura com o autoritarismo e a incoerência.

Esse é um trabalho árduo e possibilita o fortalecimento de princípios dialógicos e reflexivos. Permite a oportunidade de revisitar e incorporar princípios básicos do ato educativo como dialogicidade, ética, autonomia, politicidade, emancipação, problematização etc. Esse processo nos ensina que, como seres reflexivos que somos, devemos constantemente (re)avaliar nossa prática, conhecer as responsabilidades a partir da função social que exercemos e do papel que assumimos no mundo.

Freire nos ensinou que todo ato educativo é também um ato político. Por isso, ao não ser escolhida uma postura de politicidade, deixa-se de acreditar na autonomia dos pares que compõem o cotidiano escolar, de acreditar nas instituições de ensino que seguem sob o foco do caráter tecnicista e desumanizador.

Cooperação, convivência e diálogo são princípios que devemos perseguir desde a primeira formação, buscando compreender a oportunidade de aprender que princípios são caminhos fundamentados na racionalidade humana, mas não na racionalidade vã, daquele ser que por nascer se denomina humano, e sim na lógica humanista, dialética e dialógica que se constrói historicamente (FREIRE, 2001). De acordo com as palavras de Freire (2001, p. 10):

> A possibilidade humana de existir – forma acrescida de ser – mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional, estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer. É um ser aberto. Distingue o ontem do hoje. O aqui do ali. Essa transitividade do homem faz dele um ser diferente. Um ser histórico. Faz dele um criador da cultura. A posição que ocupa na sua "circunstância" é uma posição dinâmica.

Esse é um compromisso a ser assumido a partir da consciência de meu inacabamento, na esperança e respeito aos diversos saberes, na curiosidade de ouvir e

intervir para aprender, pois, como diz Paulo Freire, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2015, p. 22).

Neste sentido, o ato de ser professor deve se identificar com a práxis pedagógica e, na atualidade, deve estar mergulhado no ideário de busca de novas formas de ensino. Muitos são os estudos e as propostas de ensino que emergem no atual cenário educacional: a maioria delas se fixa na ideia de uma ação docente que coloque o aluno no centro do processo, interagindo com o objeto a ser apreendido. É o florescimento, ou melhor, o fortalecimento, do que na educação passou a ser nomeado por metodologia ativa. Metodologia fazendo menção a formas de ensinar e ativa que remete a um conjunto de ideias: desde ação do aluno para o aprender, atividade e não passividade, conhecimento a partir da construção de saberes, até um professor focado em trabalho docente ágil e estruturado a partir de aspectos e discursos da atualidade.

Reside aqui um alerta anteriormente pontuado. Faz-se fundamental a consciência docente de sua identidade e de sua função social e educativa. A discussão de uma proposta pedagógica considerada contemporânea e inovadora sem essa reflexão pode conduzir à docência para uma repetição de ações e eleição de atividades presentes em manuais considerados modernos sem, na verdade, ser significativo tanto para alunos como para professores. Independentemente da filiação epistemológica, a reflexão e conscientização do ser docente é primordial para a efetivação de uma educação de qualidade. Acredita-se aqui não adiantar discutir metodologias ativas sem antes trabalhar o ser docente.

Voltando ao debate sobre metodologias ativas, optou-se por colocar em pauta o ensino híbrido, proposta pedagógica centrada no aluno como ser capaz de desenvolver um pensar autônomo e libertador e no professor como mediador e não transmissor de conteúdos socialmente eleitos e curricularizados por Políticas Públicas Educacionais. Mais especificamente, a sala de aula invertida que tem como ideário levar em consideração que, para cada indivíduo, há uma melhor maneira de viabilizar o aprendizado. Neste sentido, se existem várias formas de aprender algo, o professor deve mobilizar várias formas de ensinar.

Tal modalidade de ensino invade o cenário educativo com veemência, no início do século XXI, intensificando-se ainda mais, nos últimos anos durante o período pandêmico, por viabilizar ou talvez, seja melhor dizer, facilitar o processo de ensinar e aprender de modo remoto. Isso ocorre a partir do momento que o processo educativo

volta a exigir o deslocamento do olhar das dimensões político-sociais e técnica para a dimensão humana. Não é mais possível conceber que o homem não esteja situado no centro de todo processo educativo. Ao tratar essa questão, como uma onda, as outras dimensões também serão atingidas, reestruturando o sistema de ensino de modo global e a escola, alicerçada sobre um currículo integrado, será organizada para a geração que nela estará inserida. Esse movimento forma uma rede complexa e dialética de transformações estruturais, metodológicas e de cultura escolar.

O ensino híbrido, como o nome indica, mistura formas variadas de aprendizagem e é composto por elementos diferentes para que o aluno possa aprender, considerando o estudante como o centro do processo educacional. Segundo Valente (2014), o ensino híbrido tem diversas formas de aplicação. Como exemplos o autor cita: *flex*, *blended* misturado, virtual aprimorado ou rodízio. Todos eles utilizando como recurso plataformas *on-line*, nas quais os estudantes recebem parte dos conteúdos, sem abandonar atividades presenciais. Esse modelo ganhou força e adequação com a proliferação da educação superior a distância, no entanto, devido à necessidade da saída das crianças da escola pela situação pandêmica de 2020 e a busca por seu direito à educação, algumas escolas de educação básica (especialmente as particulares), adaptaram o cotidiano escolar a partir desses modelos. Mesmo com o retorno à presencialidade, os ganhos do ensino híbrido não foram ignorados e questões metodológicas foram mantidas, entre elas o objeto de pesquisa deste texto: a sala de aula invertida.

O trabalho a partir da "sala de aula invertida" ou *flipped classroom* organiza-se em três momentos. O primeiro, que pode ser nomeado por pré-aula, no qual o professor ou a instituição de ensino apresenta um disparador do tema da aula aos estudantes. São materiais como vídeos curtos, jogos de palavras ou imagens, artigos curtos ou textos, disponibilizados normalmente em uma plataforma *on-line.* O objetivo desses materiais reside no despertar o interesse dos estudantes pelo assunto a ser trabalhado. O material deve ser desafiador, motivando o estudante para a busca de saberes (MEDINA & RODRIGUES, 2021). Trazendo essa dinâmica para uma aula freiriana, pode-se associá-la à apresentação do "tema gerador", no qual educar é concebido como um ato de conhecimento da realidade e de experiências concretas estabelecendo um elo entre a não consciência do mundo e de seu papel nele e o pensamento crítico dessa realidade e experiência concreta. O tema gerador se torna a alavanca para o processo de construção da descoberta do mundo. Segundo Tozoni-Reis (2006, p. 103), por emergirem do saber

popular, os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, substituem os conteúdos tradicionais e são buscados através da "pesquisa do universo vocabular".

O tema gerador é o disparador do conteúdo a ser refletido em uma determinada aula. É o elemento que permite, em um primeiro momento, os estudantes apresentarem suas pré-ideias do conteúdo. É o início da construção de um conhecimento pautada em uma prática libertadora. Na pré-aula da sala de aula invertida, os materiais oportunizados aos estudantes compõem esse elemento disparador. São materiais eleitos pelo professor ou pela instituição, não pelos estudantes, no entanto, funcionam como alavancas para a reflexão e constatação de pré-ideias dos estudantes.

Em seguida, na sala de aula invertida, há o momento considerado como a aula propriamente dita, na qual os alunos verbalizam dúvidas, compreensões e ideias acerca dos conceitos presentes nos recursos introdutórios e viabilizados na pré-aula. O professor, a partir da mediação, vai consolidando as ideias apresentadas e discutidas em um ritmo ditado pelos estudantes. O professor problematiza, estimula a apresentação oral das ideias, propõe atividades que visam desequilibrar o estado cognitivo do estudante, para que, ao solucionar seu problema, avance nesse estado. Nenhum conhecimento deve ser dado/informado aos estudantes, mas sim construídos por eles. O papel mediador do professor também se faz presente no ideário freiriano. A aula dialógica é o caminho para a aprendizagem e, a partir de grupo de discussão, o processo educativo vai sendo conduzido, buscando conteúdos problematizadores, realizando as discussões, compartilhando as descobertas, definindo as atividades. Neste sentido, a pedagogia libertadora, dispensa um programa pronto e as atividades tradicionais pautadas no mecanicismo.

Por fim, no terceiro momento de uma sala de aula invertida, nomeado de pós aula, serão disponibilizados aos alunos textos ou atividades que aprofundem os conceitos tralhados. Esses materiais, como os da pré-aula, são mais comumente oportunizados em plataformas *online.* Observa-se que o aluno é autônomo intelectualmente na construção de seus saberes e o professor, o articulador dessa construção. O exercício do desenvolvimento de autonomia intelectual consubstanciado com a formação acadêmica estabelece o aprender e, mais que isso, o prazer pelo aprender. Estabelece sentido e significado às experiências escolares.

A reflexão sobre essa experiência possibilita observar a superação das limitações individuais para a construção de novos conhecimentos que se tornaram coletivos. Essa construção cooperativa é emancipatória e se transforma em um instrumento que auxilia

seus atores a produzirem novos conhecimentos. Conhecimentos esses que contribuem com a superação de intermináveis desafios dispostos no processo de conscientização e libertação em busca de ética, reflexão e diálogo. Condições e valores imprescindíveis na produção de uma realidade, melhor e mais humana

O reconhecimento de que somos sujeitos em plena construção, compromissados com um processo educativo significativo e prazeroso, permitirá que os desafios se transformem em estímulo na continuidade da construção de uma educação de boa qualidade.

A sala de aula invertida facilita a posição do aluno como ativo, porque possibilita e cria momentos de discussões, debates e articulação com os temas tratados em sala de aula. Ajuda a desconstruir o que Paulo Freire (2015) chamava de educação bancária e nos imprime a dúvida sobre a positividade de um ensino pautado em um tipo de relação social estabelecida verticalmente, do professor (autoridade intelectual e moral) para o aluno. Entretanto, ensinar, diferente do pontuado pelo viés diretivo, deve levar em consideração o contexto, a reflexão, o senso crítico, a relação professor-aluno estabelecida de maneira horizontal, buscando trocas de saberes.

De acordo com Paulo Freire (2015):

> É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. (p. 24)

Sendo assim, o aluno apropria-se dos conhecimentos e se faz ativo no processo de ensino-aprendizagem, as avaliações se configuram de maneira diferente e flexível, criando um ambiente participativo que contribua para uma formação global, reflexiva e crítica.

Considerações Finais

O viés epistemológico defendido aqui para a escola deste tempo histórico, reside na síntese de uma pedagogia libertária e humanista e é sob essa ótica que se enquadra a metodologia do ensino híbrido, especificamente, sala de aula invertida. Colocando sempre o aluno/sujeito no centro do processo de aprendizagem e o concebendo como ser capaz de desenvolver-se, portanto, inteligente e, também, social. Um ser sócio-histórico

participante da construção de seus saberes, com um pensar autônomo e libertador. Uma escola que ensine a pensar, a sentir, a agir para que cada pessoa consiga garantir atender às suas necessidades na luta pela sobrevivência com dignidade em todas as etapas de sua vida. Uma escola que perceba e entenda os estudantes integramente, de forma fidedigna, acessível e responsável, no tempo certo, no ambiente compatível e no espaço adequado às exigências e necessidades deles (Fava, 2016).

Neste sentido, entende-se que essa forma de ensinar auxilia e contribui significativamente com a metodologia aplicada nas escolas, mas com um diferencial, contextualiza a realidade dos jovens, das crianças de uma geração tecnológica, sem perder aspectos como a importância da cooperação, da humanização, da harmonia entre o uso das novas tecnologias com o processo de ensino aprendizagem. O ensino híbrido ou, de modo específico, sala de aula invertida, não objetiva fixar-se como o substituto dos livros pelos computadores ou das lousas pelos *slides*, mas, sim, situar em cada um o olhar para si e para o próximo, entendendo que há diversas formas de conceber o aprendizado e de ensinar, como uma metodologia adequada a seu tempo histórico, visto que conduzem os alunos a olharem para si, mas também para os outros, potencializando cada um no seu individual, mas também a todos no seu potencial de humanização e, assim, aproxima-se dos princípios freirianos. A tríade ação-reflexão-ação deve permear todo fazer docente que concebe o homem como um ser sócio-histórico e a escola como instituição responsável por preparar pessoas a compreenderem seus papéis sociais e, assim, sejam capazes de alcançar as suas necessidades na luta pela sobrevivência com dignidade em todas as etapas de sua vida

Certamente é uma aproximação, pois o contexto no qual o autor produziu todo o seu cabedal teórico difere do contexto sócio-cultural-tecnológico-político que se vive atualmente. São outros tempos, outras necessidades sociais, culturais, políticas e, principalmente, educacionais. É outro pensar: pensar de mundo, de homem, de aluno. No entanto, entende-se aqui que as ideias humanizadoras e libertadoras propagadas na epistemologia freiriana devam compor os princípios educativos de qualquer proposta pedagógica em qualquer tempo histórico. Isso faz Paulo Freire ser atual, bem como a possibilidade de alvitrar uma educação de hoje sob os alicerces do seu pensar.

Referências

Esteve, J. (1992). Mudanças sociais e função docente. **In:** Nóvoa, A. **(Ed.).** *Profissão professor*. Porto, Porto Ed. (pp. 93-124).

Fava, R. (2016). *Educação para o século XXI*: *a era do indivíduo digital.* São Paulo, Saraiva.

Freire, P. (1983). *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (1994). *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido.* 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.* São Paulo, Ed. Unesp.

Freire, P. (2001). *Educação e atualidade brasileira*. São Paulo, Cortez/IPF.

Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia*: *saberes necessários à prática educativa.* 51ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

Medina, C., & Rodrigues, B.B (2021). Ensino Híbrido: a sala de aula invertida como um *modelo pedagógico para a educação do tempo histórico atual*. **In:** *Diálogos Educacionais: entre teorias e práticas.* Ipiranga, Schreiben.

Meyer, D., & Paraíso, M. (2012). *Metodologias de pesquisas pós-críticas em Educação*. Belo Horizonte, Minas Gerais, Mazza Eds.

Moreira, A. (2002). Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educação e Sociedade,* (79): 15-38.

Tozoni-Reis, M. (2006). Temas ambientais como "temas geradores": contribuições *para* uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. *Educar em Revista* [online], (27): 93-110. [Acessado 28 Abril 2022], pp. 93-110. https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000100007>. Epub 10 Jul 2007.

Valente, J. (2014). Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala *de aula invertida*. *Educar em Revista* [online], *00*(spe 4): 7997 https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. ISSN 1984-0411.